

GRUPO DE TRABALHO

PÓLO DE COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA AGRO-INDUSTRIAL

Audições

O Pólo de Competitividade e Tecnologia Agro-Alimentar surgiu de uma candidatura apresentada pela Associação INTEGRALAR - Intervenção de Excelência no Sector Agro-Alimentar, ao Ministério da Economia e Inovação para ser reconhecida como uma Estratégia de Eficiência Colectiva e cujo reconhecimento aconteceu em Julho de 2008.

O Pólo de Competitividade e Tecnologia para o sector agro-industrial assenta sobre 3 eixos estratégicos:

- 1) Alimentos Seguros e Saudáveis
- 2) Alimentos Amigos do Ambiente
- 3) Dieta Atlântica.

Os seus objectivos estratégicos são:

- 1) Impulsionar a aplicação prática do “conhecimento” através da promoção da transferência activa desse conhecimento, identificando as competências-chave nas instituições do sistema científico nacional e internacional, e captando-o, trabalhando-o e adaptando-o à linguagem e às necessidades das empresas;
- 2) Funcionar como um Observatório Nacional e Internacional, produzindo relatórios à medida das necessidades do Associado e, assim, promover a inovação;
- 3) Instituir uma verdadeira mentalidade de Fileira, através da promoção do diálogo e cooperação entre os diversos actores, reforçando as sinergias para a competitividade estratégica e criando vantagens competitivas que assegurem a sustentabilidade das empresas;
- 4) Reforçar e desenvolver um ambiente favorável à criação e desenvolvimento de novas empresas de base tecnológica, assim como o emprego científico e altamente qualificado;

5) Promover a internacionalização das empresas do sector agro-alimentar através de um suporte activo, seja na sua capacitação para a internacionalização, seja pela identificação e captação de oportunidades através do *Business Intelligence*.

O Pólo de Competitividade e Tecnologia Agro-Industrial apresentou ao COMPETE um plano de acção constituído por 7 projectos-âncora:

<i>Categorias /Eixos Estratégicos</i>	<i>Alimentos Seguros e Saudáveis</i>	<i>Alimentos Amigos do Ambiente</i>	<i>Dieta Atlântica</i>
<i>Inovação</i>	1) PROJECTO NUTRILIFE – Criação de novos produtos alimentares com vista à contribuição para o bem-estar e saúde dos consumidores 2) PROJECTO SUSTAINPROD – Estudo do impacto das alterações climáticas e da globalização na qualidade e segurança alimentar da alimentação animal e humana, numa abordagem da “quinta à mesa”		3) PROJECTO Dieta Atlântica – o modo de estar português Lançamento de um novo conceito de dieta associada ao modo de estar português, e como veículo para o seu posicionamento na Gastronomia Europeia e Mundial, criando novas oportunidades de internacionalização.
<i>Capacidades</i>			4) PROJECTO NOVELTEC – Desenvolvimento de novas tecnologias de suporte à criação de produtos inovadores, de qualidade Premium e com prazos de validade alargados 5) PROJECTO CLEANPLANT – Desenvolvimento de novas tecnologias de valorização de resíduos sólidos provenientes do processamento alimentar e novas oportunidades de comercialização de subprodutos.
<i>Internacionalização</i>			6) PROJECTO CROSSEXPORT – Criação de estratégias selectivas e integradas de internacionalização para as empresas do sector agro-alimentar

<p>Formação</p>	<p>7) PROJECTO AGRITRAINING – Criação de novos perfis profissionais, destinados aos técnicos da indústria alimentar, aos operadores turísticos e ao canal HORECA, com competências nas áreas dos alimentos/saúde, alimentos/gastronomia/cultura e alimentos/ambiente (Em parceria com o INOVCLUSTER).</p>
------------------------	--

SECTOR: AGRO-ALIMENTAR

1. Caracterização (localização geográfica, emprego, volume de negócios, peso no PIB)

- Âmbito nacional
- Actualmente o maior sector industrial, a nível nacional e Europeu.
- Em 2008 as empresas do sector agro-alimentar com menos de 10 trabalhadores correspondiam a 80% do total, mas representavam apenas 7% do volume de negócios (dados INE)
- Em 2008 as dez maiores empresas produziam quase ¼ da produção Portuguesa. (dados INE)
- Em Portugal, o volume de negócios em 2009 rondou os 13.500 milhões de euros, representando 16% da indústria Portuguesa e cerca de 7,6% do PIB nacional (dados INE)
- 11.000 Empresas e 111.000 postos de trabalho. Um dos sectores mais próximos do consumidor (dados INE)

2. Relação com o Estado (financiamento e outros)

O sector agro-alimentar articula com o Estado através do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento e das Pescas - MADRP - (para o sector primário) e com o Ministério da Economia e Inovação – MEID (para o sector secundário – empresas de transformação).

Do lado do MADRP existem os programas PRODER e PROMAR, enquanto que do lado do MEID o QREN é a ferramenta que muitas empresas utilizam para projectos individuais ou em co-promoção.

3. Práticas de internacionalização

O Valor das Vendas das Indústrias Alimentares e das Bebidas nas Exportações foi, em 2008, cerca de 1.2 mil milhões de euros, contribuindo maioritariamente para este valor o subsector das bebidas, dos outros produtos alimentares (açúcar, chocolate, dos produtos de padaria e pastelaria, ovos), dos frutos e produtos hortícolas e o subsector da pesca e aquacultura.

Formas de Internacionalização mais relevantes:

1. Exportação
2. Criação de subsidiárias
3. Cooperação empresarial
 - a. Licença de exploração
 - b. Franchising
 - c. Subcontratação
 - Predominância Subcontratante
 - Predominância Subcontratada

- d. Joint-Venture
- e. Consórcio
- f. Cooperação informal

4. Principais ameaças e oportunidades identificadas do sector agro-alimentar

Análise SWOT	
FORÇAS	FRAQUEZAS
Base Empresarial	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ As empresas com alguma sofisticação equipadas do ponto de vista tecnológico. ➤ As empresas com postura mais aberta e positiva. ➤ Empresas com elevado potencial de inovação. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ O Tecido empresarial é constituído por PME's. ➤ Indústria altamente pulverizada. ➤ Subsectores heterogéneos e pouco organizados. ➤ Cultura de aversão ao risco. ➤ Mentalidade de dependência de subsídios. ➤ Mentalidade pouco dada a parcerias. ➤ Empreendedorismo pouco orientado para o cliente organizacional.
Capacidades / Competências de I&DT	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Cerca de 90% de que é produzido em Portugal é de responsabilidade das entidades do sistema científico e tecnológico que compõe a parceria da Associação INTEGRALAR. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Universidades têm ainda dificuldade em responder às necessidades das empresas. ➤ Desequilíbrio entre a capacidade científico-tecnológica e a capacidade empresarial, o que se traduz em fraca inovação tecnológica. ➤ Falta de conhecimento do mercado e desadequação da produção científica face às necessidades das empresas
Competitividade Territorial	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ A indústria agro-alimentar representa o maior sector industrial, em Portugal e na Europa. ➤ Existe forte experiência e tradição em matéria de 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existem assimetrias inter-regionais e mesmo intra-regionais. ➤ Sector com elevada taxa de empreendedorismo

internacionalização e exportações ➤ Existe uma forte produção de bens industriais	pouco diferenciado e de impacto reduzido.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Base Empresarial	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Tendência dos produtos para a saúde – dieta saudável, segura e conveniente. ➤ Tendência para aliar a comida ao prazer. ➤ Aumento da procura pelo turismo aliado à gastronomia e cultura. ➤ Procura pela qualidade e pela diferenciação. ➤ Aparecimento de produtos <i>gourmet</i>, outrora produtos regionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Entrada de fortes <i>players</i>, com os quais é difícil competir. ➤ Proliferação das marcas de distribuidor (MDD). ➤ Grande Distribuição está cada vez mais concentrada e com mais poder na cadeia de valor, estando adaptada a uma realidade global e não nacional. ➤ Grande Distribuição exige investimentos elevados às empresas que são muito difíceis de acompanhar. ➤ Encarecimento de alguns produtos alimentares de grande consumo. ➤ Diminuição do poder de compra. ➤ A confiança dos consumidores Portugueses está muito baixa, e dos consumidores Europeus também. ➤ Futura escassez de matéria-prima (nalguns sectores).
Capacidades / Competências de I&DT	
➤ Universidades como prestadora de serviços às empresas.	➤ Falta de capacidade de resposta aos ciclos de inovação das empresas
Competitividade Territorial	
➤ Proximidade com Espanha e Norte de África.	➤ Subida do IVA para 23% nos produtos transformados e dirigidos a grupos especiais de consumidores (terceira idade, crianças)

PÓLO DE COMPETITIVIDADE / CLUSTER:

1. Balanço da actuação desde Junho 2009

Em termos de tipologia de actividades, no âmbito do projecto SIAC, o Pólo de Competitividade foi organizado em 4 grandes actividades, a saber:

1. Criação da Rede
2. Observatório
3. Cooperação Estratégica
4. Empreendedorismo Estruturante.

Para a criação da rede, o PCT fez um trabalho de levantamento de necessidades reais e emergentes dos seus Associados bem como das valências das ESCN por forma a munir-se da informação necessária para as actividades seguintes, ou seja, Observatório, Cooperação Estratégica e Empreendedorismo Estruturante.

No que toca ao Observatório, o PCT oferece aos seus associados, em específico, e à fileira agro-alimentar, em geral, informação à medida sobre novos produtos, mercados, consumidores, tendências, etc. proveniente de uma base de dados de mercado em informação a nível mundial. A cada Associado é enviado um relatório regularmente.

O PCT tem operacionalizado a cooperação estratégica pelo desenvolvimento de parcerias assentes em interesses comuns e pela cooperação, congregando os vários “stakeholders” da fileira, incluindo as entidades das tutelas, de modo a fomentar sinergias entre eles, através de um trabalho de “broker” e facilitador entre os diversos participantes.

Relativamente ao Empreendedorismo Estruturante, o PCT propõe o fomento de encontros (nacionais e internacionais) entre jovens doutorados, empresas e potenciais investidores em ambientes de *business angels*, articulando com centros de incubação já estabelecidos, com o intuito de estimular o aparecimento de novos negócios, novos empreendedores, com planos de negócios consistentes e com elevado potencial de concretização.

Resumidamente, o primeiro ano e meio do projecto (Junho 2009 a Outubro 2010) foi repleto de actividades que reflectem a missão do PCT e os seus objectivos estratégicos e operacionais, no entanto, esta entidade foi ainda mais longe em termos de ambição, desenvolvendo acções que já

posicionam o PCT como a organização de referência a nível nacional no Agro-alimentar, mormente junto do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento e das Pescas e de Associações Sectoriais. Destaca-se a criação da marca PORTUGALFOODS, marca esta que pertence à Associação INTEGRALAR e que se afirma como a marca *umbrella* da Fileira Agro-Alimentar, promovendo a internacionalização das empresas e dos produtos de excelência.

2. Financiamento de projectos (público/privado/parcerias), nomeadamente no âmbito do QREN

Para o funcionamento do Pólo de Competitividade a Associação INTEGRALAR tem aprovado um projecto SIAC- Sistemas de Incentivos de Acções Colectivas, com uma taxa de incentivo de 75%.

Para a execução dos seus projectos âncora, a INTEGRALAR obteve financiamento através do SIAC (com taxa de incentivo de 70%) e do Incentivo para Projectos Mobilizadores (com taxa de incentivo de 75%).

3. Execução física e financeira

Execução financeira: 15% até Julho 2010

Execução física: as actividades inicialmente propostas estão sendo cumpridas, com maior incidência no último semestre do 1º ano de actividade do Pólo de Competitividade Agro-Alimentar.